

CORPO EDITORIAL**editor**

Nelson Orlando Beltran

editores associadosAlice Ribeiro Casimiro Lopes
Attico Inacio Chassot
Eduardo Fleury Mortimer
Eduardo Motta Alves Peixoto
Julio Cezar Foschini Lisboa
Lenir Basso Zanon
Marcelo Giordan
Nelson Orlando Beltran
Roberto Ribeiro da Silva
Romeu C. Rocha-Filho
Roseli Pacheco Schnetzler

Química Nova na Escola é uma publicação
semestral da
Divisão de Ensino de Química da
Sociedade Brasileira de Química
Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior,
C.P. 26037, 05599-970 São Paulo - SP
Fone (011) 210-2299

Correspondência deve ser enviada para:
Química Nova na Escola
Caixa Postal 26037
05599-970 São Paulo - SP
Fax (011) 814-3602
E-mail: sbqsp@quim.iq.usp.br
Web: <http://www.sbq.org.br/ensino>

Assinatura anual (2 números): R\$12,00
Números avulsos (1, 2, 4 a 6): R\$7,00; números 4 a 6: R\$18,00

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA
DIVISÃO DE ENSINO DE QUÍMICA****diretor**

Roberto Ribeiro da Silva

vice-diretor

Ricardo Gauche

tesoureiro

Wildson Luiz Pereira dos Santos

Copyright © 1997 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quanto o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfílmicas ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

texto, diagramação, projeto gráfico e capas

Dot Editoração Eletrônica e Multimídia

Editorial

Recentemente, o Ministério da Educação e do Desporto lançou a versão definitiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da 1ª à 4ª séries. Ao contrário do que muitos podem pensar, tais diretrizes não constituem ação isolada, mas inserem-se no conjunto de políticas curriculares do atual governo, que incluem ainda os PCN da 5ª à 8ª séries (em fase de elaboração, sem maiores divulgações), a proposta de resolução sobre a organização curricular do ensino médio (enviada ao Conselho Nacional de Educação para apreciação) e políticas de avaliação dos sistemas de ensino.

Ampliando nossa análise sobre o tema, constatamos como essas políticas educacionais, voltadas para a definição de um currículo nacional, são centrais em diversos países, como Argentina, Chile, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos. Ou seja, a educação e o currículo vêm sendo colocados no centro das tentativas de diferentes governos de reestruturar a sociedade em função dos atuais objetivos do capitalismo globalizado, por meio da organização de padrões culturais comuns.

Sem desconsiderar questionamentos ao conteúdo destas propostas curriculares, a comunidade educacional brasileira tem centralizado suas críticas quanto à maneira como elas vêm sendo elaboradas, sem um debate mais amplo com a sociedade em geral e com os educadores e as educadoras em particular sem que os diferentes grupos sociais possam apresentar seu entendimento quanto ao que se concebe como um suposto padrão cultural comum e um possível, ainda que discutível, currículo nacional.

Nós, editores e editoras de *Química Nova na Escola*, queremos enfatizar neste momento a importância intelectual, mas sobretudo política, desse debate. Ao mesmo tempo, queremos salientar a necessidade de a comunidade de educadores e educadoras em química, também integrantes da comunidade educacional mais ampla, se posicionar ante essas questões, especialmente no que se refere à reforma do ensino médio, ainda em fase de discussão. Por exemplo, a proposta de resolução para o ensino médio, em linhas gerais, prevê a organização curricular em áreas — Ciência & Tecnologia, Sociedade & Cultura e Códigos & Linguagens —, estabelece o princípio de trabalho inter ou transdisciplinar, ainda sem uma definição mais clara, e propõe que a carga horária curricular se componha de 75% de uma base comum nacional e 25% de uma parte diversificada, a critério da escola e/ou do sistema de ensino.

Quais as conseqüências dessa proposta para o ensino de química? Uma base comum nacional para o ensino médio, compreendendo 75% da carga horária, será capaz de incorporar as variadas propostas de ensino de química atualmente realizadas por nossa comunidade? Será capaz de dar conta da diversidade cultural brasileira, tema cada vez mais presente em nossas reflexões educacionais? Quais as conseqüências dos processos de avaliação dos sistemas de ensino segundo os parâmetros e as matrizes curriculares nacionais? Essas e outras questões fazem parte deste debate que precisamos enfrentar o quanto antes. Na medida em que compreendemos a educação através da química como um processo integrado a um currículo escolar mais amplo, não podemos deixar de nos posicionar ante diretrizes que tendem a ser apresentadas como a única possibilidade curricular válida e o único conhecimento escolar legítimo.

A partir deste número, *Química Nova na Escola* passa a contar com uma nova seção, "Educação em Química e Multimídia", tendo como editor o prof. Marcelo Giordan. Essa seção procura incentivar a inserção, no ensino de química, das novas tecnologias comunicacionais que cada vez mais fazem parte do cotidiano das pessoas.

Editor, Editoras e Editores Associados

Apoio:

PADCT

Subprograma Educação para a Ciência